



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração do terminal internacional de passageiros do Aeroporto Internacional de Brasília “Presidente Juscelino Kubitschek”

Brasília-DF, 15 de dezembro de 2003

Quero cumprimentar o governador Joaquim Roriz, governador do Distrito Federal,

Nosso querido Jorge Viana, governador do estado do Acre,

Minha mulher, Marisa Letícia,

O embaixador José Viegas, ministro da Defesa,

Meu companheiro Guido Mantega, ministro do Planejamento,

A mulher que cuida das mulheres no Brasil, Emília Fernandes, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres,

Os deputados aqui presentes, Paulo Delgado, Sigmaringa Seixas, Tadeu Filippelli, José Roberto Arruda, Homero Barreto,

O senador Paulo Octavio,

O meu companheiro Carlos Wilson, presidente da Infraero,

Os futuros passageiros, que vão utilizar essa nova área do Aeroporto Juscelino Kubitschek,

Os funcionários que, daqui para a frente, irão prestar os bons serviços que a comunidade espera que sejam prestados,

Quero dizer ao companheiro Carlos Wilson que a única razão da minha fala, aqui, é para dar os parabéns a ele.

Em política, de vez em quando você consegue juntar a fome e a vontade de comer. A escolha do companheiro Carlos Wilson para presidente da Infraero é uma dessas situações em que você junta, ao mesmo tempo, o técnico e o jogador. O Carlos Wilson tem sido de uma dedicação exemplar, de uma



vontade empreendedora invejável.

E vocês, quando viajarem pelo Brasil, vão perceber que não vai ficar, no nosso país, nenhum aeroporto – sobretudo das principais cidades, que ainda não foi reformado – que não passe por uma grande reforma.

Até porque o aeroporto é a marca registrada de uma cidade importante. Quando uma pessoa desce num aeroporto e não tem a comodidade que necessita para se sentir bem, certamente ela poderá até falar bem da cidade, mas sairá fazendo críticas ao aeroporto.

Eu, por exemplo, viajava muito para a América do Sul e havia lugares onde, às vezes, a gente chegava às 11 horas da noite, só ia pegar o outro voo às 4 horas da manhã e não tinha um lugar para sentar, não tinha um lugar para tomar banho, não tinha um restaurante para jantar.

No Brasil, se nós quisermos fazer do turismo uma das grandes fontes de receita do nosso país – porque há potencial para isso, há coisas a serem mostradas, tanto ao povo brasileiro quanto ao povo de outros países – temos que oferecer aeroportos cada vez mais modernos e cada vez mais condizentes com a aspiração e a vontade dos viajantes do nosso país.

Eu perguntava ao Carlos Wilson: vai ter um chuveiro nesse aeroporto? E ele me disse que vai ter chuveiro. Tem um exemplo vivo, viu, Roriz: o governador Jorge Viana, que mora num estado que tem apenas um ou dois voos por dia, normalmente de madrugada, às vezes tem que chegar e tomar banho no aeroporto, para poder cumprir a sua agenda que, às vezes, começa muito cedo.

Este aeroporto aqui passa a fazer parte de um conjunto de aeroportos que, possivelmente, passem a ser exemplos de modernidade no atendimento à plenitude do desejo dos viajantes deste país. Porque vai ter restaurante, vai ter cinema, vai ter salão de ginástica, vai ter cento e poucas lojas, anunciadas pelo Carlos Wilson. Eu acho que Brasília ganha mais um centro de lazer.

E o que é mais importante: as pessoas que tiverem que viajar e trocar de



avião aqui em Brasília terão, pelo menos, algumas horas de melhor conforto, poderão assistir a um bom filme, poderão fazer a sua corrida matinal. As pessoas não terão mais do que reclamar, a não ser que reclamem do preço da passagem. Eu acho que a comodidade no Aeroporto vai permitir que as pessoas viajem com uma certa tranquilidade.

É por isso que nós não medimos nenhum esforço para dar a este aeroporto de Brasília a qualidade que ele precisa. Afinal de contas, é a capital do nosso país, é aqui que vem grande parte dos chefes de Estado do mundo inteiro. E eu acho que passar por um aeroporto bonito, limpo, com funcionários – espero que ganhando um salário bom, para as pessoas trabalharem rindo, porque ninguém consegue rir se estiver ganhando pouco – é uma qualidade que Brasília oferece e que nós queremos oferecer no Brasil inteiro.

Por exemplo, não é possível São Paulo continuar com o Aeroporto de Congonhas inibido daquele jeito, como não é possível o Rio de Janeiro continuar com duas anormalidades, o Aeroporto Santos Dummont, acanhado daquele jeito que é, e o Galeão praticamente esvaziado. Nós precisamos reestruturar os dois aeroportos, para que o Rio de Janeiro tenha não apenas a quantidade de aviões, mas a quantidade de passageiros que uma cidade bonita como o Rio de Janeiro merece ou uma cidade bonita e de negócios, como São Paulo, merece.

Eu quero terminar dizendo ao companheiro Carlos Wilson: o que você está conseguindo fazer no comando da Infraero é de tamanha grandeza que espero que você convença – não posso fazer *merchandising* aqui – mas que você convença os empresários, num futuro bem próximo, a construir um hotel aqui, encostado ao Aeroporto, para que os passageiros que vão passar quatro ou cinco horas aqui possam aproveitar e dormir aqui mesmo, próximos ao Aeroporto. Eu sei que isso virá com o tempo, porque todas as cidades importantes terão que ter isso, se quiserem motivar as pessoas a viajar.

Quero, portanto, Carlos Wilson, não como Presidente da República, mas



como seu companheiro de longa data, dar os parabéns a você, dar os parabéns a toda a sua equipe, sobretudo ao pessoal que trabalha nas Superintendências espalhadas por este país afora. O pessoal está fazendo um trabalho excepcional. E não é apenas um trabalho de obra, mas um trabalho de humanização do tratamento que tem sido dado às pessoas nos aeroportos do Brasil.

Meus parabéns a Brasília, porque ganha um aeroporto que merece. Isso aqui não é nenhum favor. Isso aqui é, na verdade, pagar ou dar a Brasília aquilo que Brasília merece porque é a nossa capital, porque é uma cidade tombada pela Unesco. Um Patrimônio da Humanidade tem que ter um aeroporto à altura da sua grandeza e beleza. E, ao mesmo tempo, porque acho que o povo que transita por Brasília merece o melhor.

Eu quero, portanto, lhe dizer, meu caro: vá em frente, porque, se depender do Presidente, você vai fazer e eu vou inaugurar muitos aeroportos por este país afora. E irei com muito prazer.

Não tenho dúvida de que o Aeroporto de Brasília passa a ser mais um cartão-postal para esta cidade extraordinária.

Meus parabéns, Carlos Wilson.

/mcpro/lrj